

## **Indicadores da esquistossomose mansoni no Brasil, após quatro anos do plano integrado de ações estratégicas para sua eliminação**

**Gilmara L. Nascimento<sup>1</sup>; Alexander Itria<sup>2</sup>; Gustavo A. S. Romero<sup>1,3</sup>; Luciane N. Cruz<sup>3,4</sup>; Ana L. Coutinho<sup>5</sup>; Ricardo A. A. Ximenes<sup>3,5</sup>; Maria R. F. de Oliveira<sup>1</sup>**

*Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical – Universidade de Brasília<sup>1</sup>; Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - Universidade Federal de Goiás<sup>2</sup>; Instituto de Avaliação de Tecnologias em Saúde - IATS/CNPq<sup>3</sup>; Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>4</sup>; Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco<sup>5</sup>*

A esquistossomose é classificada internacionalmente como uma doença negligenciada e no Brasil faz parte de um plano de eliminação, considerando as ferramentas efetivas para seu controle. O objetivo deste estudo é descrever a situação epidemiológica da doença, no último ano (2015) de vigência do plano de ações para eliminação da esquistossomose. Foi realizado um estudo dos indicadores de notificação passiva, internações e óbitos por esquistossomose, por meio dos Sistemas de Informações oficiais. Para internações consideraram-se os diagnósticos primários ou secundários e, para os óbitos, os registros preliminares de declarações de óbito analisando tanto as causas antecedentes como as básicas. Em 2015 foram notificados 6.305 casos de esquistossomose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), com idade mediana de 47,5(0-99) anos. O estado endêmico de Minas Gerais (MG) notificou 3.708(58,8%) dos casos. Dos registros classificados como outras formas clínicas (228), 46(20,2%) foram forma neurológica. Ocorreram 275 internações, 193(70,2%) como diagnóstico primário e a idade mediana foi de 45,5(1 a 96) anos. As principais Unidades da Federação de residências foram Pernambuco-PE (26,5%) e São Paulo (24,4%). Dos 530 óbitos, em 163(30,8%) a esquistossomose foi causa atecedente, e não a causa básica. A mediana de idade foi de 66 anos (1-99). Proporcionalmente, PE (169; 31,9%) e MG (92; 17,4%) tiveram o maior número de óbitos, entretanto, Alagoas apresentou a maior mortalidade (1,886 óbitos/100.000 hab.), seguido de Pernambuco (1,808) e Sergipe (0,803), maiores que a do Brasil (0,259). O número de notificações passivas de esquistossomose aumentou. As internações e óbitos diminuíram, entretanto, tais eventos ainda ocorrem entre jovens. O aumento das notificações pode estar relacionado à intensificação das ações de busca de casos ou à utilização inadequada do Sinan para inserção de casos de busca ativa.

**Palavras chave:** esquistossomose; morbidade; mortalidade.

**Apoio:** CNPq processo 445206/2014-4